

VALIDADE DA HISTEROSCOPIA DIAGNÓSTICA EM PACIENTES COM SANGRAMENTO UTERINO PÓS-MENOPAUSA: REVISÃO DE LITERATURA.

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 2ª edição, de 01/11/2021 a 03/11/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-14-2

ANDRADE; Vitória Cosenza Fahel de¹, SILVA; Roberta Rocha de Figueiredo e², SOBRAL; Flávia Cruz Moraes³, LINS; Gabriela Moraes⁴, MACHADO; Maria Karenina Nascimento⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: No período pós-menopausa a queixa mais comum nos consultórios ginecológicos é o sangramento uterino e, portanto, apesar de a maioria dos casos ser de origem benigna, é imprescindível afastar malignidades. Para isso, existem exames capazes de auxiliar essa investigação. Entre eles, a histeroscopia, que permite a inspeção da cavidade uterina precisamente, bem como a realização de biópsia endometrial, e por isso, representa o padrão-ouro para o diagnóstico de sangramento uterino anormal. Contudo, ainda existe divergência entre autores quanto à realização desse procedimento para o diagnóstico devido às suas limitações e complicações, como o risco de infecção e perfuração. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo analisar a validade da histeroscopia para o diagnóstico de pacientes com sangramento uterino após a menopausa. **METÓDO:** Foi realizada uma revisão de literatura, na qual foram pesquisados artigos nas bases de dados SciELO, Pubmed, Lilacs, BVS e Google acadêmico, utilizando os descritores “Hysteroscopy”, “Uterine Bleeding” e “Postmenopause”. Foram incluídos estudos publicados entre os anos 2015 e 2020, nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** A busca inicial identificou 420 artigos e, aplicando os critérios de exclusão, foram eliminados 330. Considerando os títulos e resumos para seleção de trabalhos, foram excluídos 80, restando 10, todos da plataforma PUBMED. Depois disso, esses artigos passaram por uma avaliação da qualidade metodológica (STROBE), restando então 9 trabalhos científicos. Com isso, foi observado no presente estudo que a histeroscopia possui boa acurácia para mulheres com sangramento uterino pós-menopausa, permitindo melhor visualização da cavidade endometrial, detectando lesões que podem passar despercebidas na ultrassonografia transvaginal. Além disso, essa endoscopia possibilita a biópsia de lesões suspeitas, que é fundamental para descartar neoplasias malignas, e também corrobora com o diagnóstico de lesões benignas como pólipos, miomas submucosos e hiperplasia endometrial, que são etiologias frequentes de sangramento pós-menopausa, permitindo também o tratamento cirúrgico dessas lesões no mesmo procedimento. **CONCLUSÃO:** Diante disso, essa revisão de literatura demonstrou que, apesar da discordância de bibliografias a respeito da validade da histeroscopia no diagnóstico da etiologia do sangramento pós-menopausa, ela apresentou boa acurácia para o diagnóstico de certas anormalidades intrauterinas que cursam com sangramento uterino e podem não ser detectadas em outros exames. Ademais, esse estudo reforçou que a endoscopia uterina apresenta extrema importância para detecção e confirmação de lesões malignas, que são mais frequentes em mulheres mais velhas, e consequentemente, após a menopausa, e representam um maior perigo para a saúde feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Histeroscopia, Pós-Menopausa, Sangramento Uterino

¹ Universidade Salvador, vivifahel1212@gmail.com

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde, robertarochafs@gmail.com

³ Universidade Salvador, fatasobral_2@hotmail.com

⁴ Universidade Salvador, gabrielamoraissins@hotmail.com

⁵ Universidade Federal da Bahia, mk_duarte@hotmail.com